

030

**A POLIFONIA NA FALA INFANTIL: QUE VOZES SUBJAZEM À FALA DA CRIANÇA?** *Maira Fabiana Klein Azevedo e Souza, Carmem Luci da Costa Silva* (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – Instituto de Letras – UFRGS).

Esta pesquisa representa a continuidade dos trabalhos já desenvolvidos por Silva (1996; 1958; 1999; 2000) sobre a multiplicidade das vozes (polifonia) presente na fala infantil. Seguimos a perspectiva da semântica argumentativa de Ducrot (1984;1988;1989;1995) e Anscombe & Ducrot (1995), os quais concebem que uma enunciação pode ser polifônica tanto em nível de locutor (aquele a quem se atribui a responsabilidade pela ocorrência do enunciado), quanto de enunciador (diferentes pontos de vista representados pelo enunciado). Neste estudo, estamos procurando verificar a polifonia em nível de enunciador em relatos pessoais de crianças de 2 anos e 5 meses a 5 anos e 5 meses. Para dar conta da análise que pretendemos, estamos levando em conta, também, a noção de topos (Anscombe & Ducrot, 1995), que é um princípio argumentativo que aponta o lugar a partir do qual se argumenta. Nesse sentido, estamos analisando os lugares de argumentação presentes na fala da criança através da verificação dos topos evocados pelos diferentes pontos de vistas (vozes de enunciadores) que se apresentam em seus relatos. (FAPERGS).